IDENTIFICANDO E COMBATENDO AS FAKE NEWS

UMA INICIATIVA DA ESCRYBA
EM PARCERIA COM A AEA/BA

35 ANOS

SOMOS TODOS AEA/BA!

APRESENTAÇÃO

Você certamente já ouviu falar em “fake news”, expressão em inglês que significa “notícia falsa” e ganhou o mundo há alguns anos como sinônimo de mentiras e imprecisões de todo tipo na Internet.

No entanto, embora sejam conhecidas pelo nome, as “fake news” têm dimensões enormes e extremamente danosas que, muitas vezes, são ignoradas pelas pessoas. Além disso, muita gente ainda não sabe identificá-las e acaba, inadvertidamente, compartilhando conteúdos falsos.

Assim, devido à assustadora proliferação de notícias falsas na Internet, especialmente nas redes sociais, à sua potencial gravidade em diversos casos e à evidente falta de informação sobre o tema, presente na maioria das pessoas, a AEA/BA, em parceria com a Escryba, decidiu conceber a presente cartilha.

Este documento tem por finalidade mostrar por que “fake news” são um assunto sério — um caso de polícia, muitas vezes — e mostrar, de maneira didática e simples, como identificar uma notícia falsa e o que fazer quando perceber que está lidando com uma delas.

Boa leitura!

NOTÍCIA FALSA, PROBLEMA REAL

Outrora compartilhadas via e-mail, as notícias falsas ganharam terreno rapidamente nos últimos anos com a expansão das redes sociais. A possibilidade de um conteúdo ser compartilhado, salvo e repassado em velocidade exponencial — a chamada "viralização" — transformou a Internet num terreno fértil para a proliferação de conteúdos de todos tipos — entre eles, infelizmente, as "fake news".

Diferentemente dos boatos, as "fake news" não são rumores ou "achismos": **são notícias falsas criadas deliberadamente, com a intenção de parecerem verdadeiras, buscando, assim, provocar a desinformação de maneira maliciosa e intencional.** E é exatamente isso que as torna tão perigosas.

A desinformação interessa a muitas pessoas, empresas, grupos e até governos, por uma série de motivos; assim, as "fake news" tornaram-se um problema mundial, influenciando decisões, comportamentos, sentimentos e até eleições ao redor do globo.

Citando dados concretos e próximos da nossa realidade, podemos retornar às eleições de 2018, quando o Comprova — projeto de checagem de notícias realizado por 24 veículos de comunicação brasileiros – filtrou informa-

ções nas redes sociais durante os dois meses anteriores à votação do primeiro turno, captando conteúdos falsos que "viralizaram".

O resultado é chocante: **foram encontradas 98 "fake news" sobre diferentes candidatos**, algumas das quais chegando a ser compartilhadas por políticos.

Não é necessário dizer o quanto a proliferação de notícias falsas a respeito de candidatos de uma eleição presidencial pode afetar um país inteiro. No entanto, vale lembrar que o efeito nocivo das "fake news" está presente em diferentes escalas e áreas de interesse.

São muito comuns, por exemplo, "fake news" sobre curas simples e até "milagrosas" para muitas doenças ou sintomas, sobre leis e normas, paralisações e protestos, entre muitos outros assuntos — a maioria deles com extremo potencial de prejudicar a vida das pessoas.

Assim, fica evidente o efeito nocivo das "fake news": quem acredita em uma delas pode mudar decisões, comportamentos e opiniões, ou até entrar em pânico desnecessariamente, se a notícia tiver cunho alarmista.

NÃO REPASSE SEM CHECAR

É muito comum que pessoas compartilhem notícias falsas com o argumento de que "não custa nada repassar" e que cada um é responsável por verificar a veracidade da informação. No entanto, esquecem-se de que elas próprias podem ter recebido de alguém que não fez essa checagem e o próximo pode também não fazer — e a notícia pode chegar a milhões de pessoas antes que alguém se incomode em questioná-la!

Além disso, ao repassar uma notícia falsa sem checar a sua veracidade, qualquer pessoa corre o risco de prejudicar sua própria credibilidade junto aos seus contatos que recebam a "fake news" e percebam do que se trata, passando até constrangimentos, se, por exemplo, a notícia repassada for publicamente desmentida por alguém.

Por fim, lembre-se que todos nós temos uma função social, cidadã, que deve nos incentivar a sempre checar dados e informações antes de replicá-los ou compartilhá-los. Construa conhecimento e não desinformação!

IDENTIFICANDO AS “FAKE NEWS”

Vamos ao cerne da questão: identificar as notícias falsas. Parece incrível, mas, segundo estudo da Kaspersky, empresa de cibersegurança e fabricante de um dos antivírus mais populares do mundo, 62% dos brasileiros não sabem identificar “fake news” ao terem contato com uma.

Sim: você, provavelmente, por desatenção ou falta de conhecimento, já deve ter acreditado numa notícia falsa ou até repassado uma delas aos seus contatos, sem saber do que se tratava.

Por isso, vamos entender bem como identificar esse tipo de conteúdo!

Inicialmente, é muito importante que você leia a notícia do início ao fim, ou, pelo menos, em boa parte, antes de compartilhar ou acreditar. Durante a leitura, recomendamos que busque notar a existência das características que vamos listar a seguir.

Os critérios que vamos listar não precisam ser todos preenchidos para configurar “fake news”; uma notícia num conteúdo que você receba, ligar o alerta e exer-

citar o senso crítico. Em quanto mais critérios a notícia se enquadrar, maior é a chance de que seja falsa.

1 – Título bombástico e apelativo

Com a intenção de minar o senso crítico do leitor desde o primeiro momento, capturando-o pelas emoções e gerando nele a curiosidade, é comum que "fake news" tenham títulos apelativos, bombásticos, que prometam uma repercussão de grandes proporções ou que choquem o eleitor de alguma maneira.

2 – Fonte inexistente ou impossível de comprovar

"Fake news", muitas vezes, apresentam dados e informações sem citar qualquer fonte, o que já deve ser motivo de extrema desconfiança. Podem, no entanto, até citar nomes de pessoas ou instituições para dar credibilidade, porém, normalmente, **essas fontes não existem ou não podem ser comprovadas.** Esse tipo de situação é muito comum em mensagens de redes sociais que não têm nenhum link como referência. Nesses casos, busque pelos nomes citados na Internet e descubra se eles — caso existam — realmente referendem aquela notícia que você recebeu. Esse tipo de expediente é muito usado, por exemplo, em "fake news" sobre saúde, alegando que determinado pesquisador chegou a uma conclusão sobre um remédio, alimento ou prática que pode melhorar a saúde ou curar alguma doença.

3 – Alega ser exclusiva e alternativa

A fim de justificar o fato das "informações" que contém não aparecerem em veículos de imprensa com credibilidade, as "fake news" podem alegar ter **informações exclusivas, que "a mídia não irá mostrar"**, buscando atacar a reputação desses veículos e colocando-se como expressões de uma "verdade oculta", possível apenas em canais e meios "alternativos" como o qual está sendo usado naquele momento. Normalmente, esse expediente vem com um **pedido para que as pessoas compartilhem** a notícia, afinal, "as pessoas precisam saber" daquilo que "não sai na grande mídia". Se a notícia fosse verdadeira, provavelmente não precisaria implorar por um compartilhamento.

4 – Não apresenta evidências sólidas

"Fake news" podem ser bem elaboradas e criar cenários até verossímeis; no entanto, muitas vezes, **o texto é inconsistente e carece de evidências e informações sólidas.** Por exemplo, é comum vermos notícias falsas sobre pesquisas científicas ou estatísticas que não apresentam o período da pesquisa, forma de análise, entre outras informações — normalmente, vem em concomitância à imprecisão ou inexistência de fontes já mencionada. "Fatos" apresentados **sem data ou local definidos** também são indícios fortes de inconsistências características em "fake news".

5 – Fazem alegações superlativas e exageradas

Cuidado ao ler que algo é "o maior", "o melhor" ou "mais importante": afirmativas determinantes como essas podem denotar a existência de uma notícia falsa. As "fake news", para aumentar sua própria importância e manter a atenção do leitor, gostam de **atribuir grande relevância às mentiras que propagam**. Revelações "chocantes", consequências "catastróficas" e situações "extremas", às vezes, são apenas inverdades disfarçadas.

6 – Usam como fontes sites que também não são confiáveis

Muitas pessoas costumam dar credibilidade a notícias simplesmente porque vêm acompanhadas de um link para um site de notícias, ou porque citam um determinado "jornal", "portal" ou "veículo de imprensa" como fonte. No entanto, **muitas dessas fontes são vazias**, apresentando matérias que incorrem no item 2 desta lista – fonte inexistente ou impossível de comprovar – , além de, na maioria dos casos, apresentarem outros indícios de "fake news". Por isso, é sempre importante verificar a "fonte da fonte" sempre que a primeira apresentada for desconhecida ou quando não houver dados complementares na notícia recebida.

7 – Usam imagens adulteradas ou fora de contexto

Na falta de imagens de um fato que não existe, as "fake news" ocasionalmente se valem de fotos adulteradas ou "reciclam" imagens de fatos que não têm nada a ver com o que está sendo dito. Esse expediente é muito comum em notícias de protestos, que podem trazer imagens de uma manifestação qualquer, e em "fake news" sobre políticos, que podem pegar fotos de fatos antigos como se fossem atuais ou mesmo adulterar as imagens.

8 – Vêm de sites pequenos ou com ação nitidamente panfletária

Sites pequenos buscam, sempre, maneiras de sobressair em meio à sobrecarga de informação e fontes de notícias que as pessoas lidam todos os dias — e, para muitos, o caminho escolhido é o da mentira. É mais provável encontrar uma "fake news" num site obscuro, de pequena monta, do que num veículo de comunicação tradicional.

Além disso, sites que tenham uma **ação claramente panfletária, fazendo ativismo explícito** para determinado grupo, causa ou corrente de opinião, têm maior probabilidade de veicular notícias inconsistentes ou falsas, desde que atendam a seus próprios interesses.

EVITANDO O CONTATO COM AS “FAKE NEWS”

Mostramos como é possível identificar uma notícia falsa quando se tem contato com uma. No entanto, existem algumas atitudes que podem reduzir as chances de sequer recebermos esse tipo de notícia, o que não apenas poupa tempo, como também ajuda a evitar que “fake news” acabem sendo compartilhadas por um equívoco ou desatenção. São elas:

1. Revisitar todas as páginas e perfis que você segue nas redes sociais, parando de seguir todos aqueles que estejam divulgando notícias suspeitas ou falsas;
2. Ao receber “fake news” no Twitter, Facebook ou Instagram, bloquear e denunciar o autor da postagem à rede social, o que também aumenta as chances de que aquele conteúdo (ou até mesmo o próprio autor) seja suspenso pelos administradores da rede;
3. Conscientizar parentes, amigos e contatos sobre o tema, inclusive apontando “fake news” eventualmente compartilhadas por eles;
4. Abandonar, nas redes sociais, grupos que se mostrem contraproducentes e estejam tomados por postagens constantes de “fake news”.

CONSUMINDO INFORMAÇÕES DE MANEIRA CONSCIENTE

Devemos prezar sempre pelo uso saudável da Internet e das redes sociais. Assim, é importante moderar o consumo de notícias, evitando a sobrecarga de informação; a exposição excessiva a notícias pode, de maneira paradoxal, provocar desinformação, confundir e nos levar a ignorarmos o que realmente interessa.

É importante, assim, dosar a quantidade de informações a que somos expostos, porém sem restringir demais as fontes que acessamos e confiamos: quando passamos a consumir informações de apenas alguns poucos veículos de comunicação, podemos perder conteúdos importantes ou então nos aproximarmos demais do ponto de vista daqueles veículos, rejeitando informações contraditórias. É importante prezar pela pluralidade, e, sempre, usar uma fonte para checar outra, aguçando o senso crítico e formando opinião de maneira global.

CONCLUSÃO: VALORIZE SUA EXCELÊNCIA, O FATO

Uma notícia está sempre baseada em fatos. A máxima de que contra fatos não há argumentos induz uma reflexão sobre a importância de realizarmos sempre uma checagem antes de compartilhar alguma notícia — e evitar que informações falsas alcancem outras pessoas. É o nosso dever contestar, mas, acima de tudo, observar se estamos compartilhando uma notícia apenas porque ela nos interessa ou simplesmente concorda com o nosso ponto de vista.

Os prejuízos são incalculáveis. Desvirtuar o valor da notícia e impor um fato não real ou parcialmente real como sendo verdade é um crime que ameaça a sociedade, a democracia e a própria liberdade de expressão. Quem espalha fake news não parece preocupado com isso, mas deveria estar. As punições em plataformas de mídias sociais começam a crescer; com elas vem as exclusões sumárias de contas e perfis e até ações judiciais.

É necessário que cada pessoa faça a sua parte. Está na hora de conceder os privilégios à sua excelência, o fato. Digamos todos **NÃO** às fake news!

Lucca Fróes
Mailson Ramos

CRIAÇÃO E REVISÃO

35 ANOS

SOMOS TODOS AEA/BA!